

Ricardo Reis

## **Cada coisa a seu tempo tem seu tempo.**

Cada coisa a seu tempo tem seu tempo.  
Não florescem no Inverno os arvoredos,  
Nem pela Primavera  
Têm branco frio os campos.

À noite, que entra, não pertence, Lídia,  
O mesmo ardor que o dia nos pedia.  
Com mais sossego amemos  
A nossa incerta vida.

À lareira, cansados não da obra  
Mas porque a hora é a hora dos cansaços,  
Não puxemos a voz  
Acima de um segredo,

E casuais, interrompidas sejam  
Nossas palavras de reminiscência  
(Não para mais nos serve  
A negra ida do sol).

Pouco a pouco o passado recordemos  
E as histórias contadas no passado  
Agora duas vezes  
Histórias, que nos falem

Das flores que na nossa infância ida  
Com outra consciência nós colhíamos  
E sob uma outra espécie  
De olhar lançado ao mundo.

E assim, Lídia, à lareira, como estando,

Deuses lares, ali na eternidade  
Como quem compõe roupas  
O outrora compúnhamos

Nesse desassossego que o descanso  
Nos traz às vidas quando só pensamos  
Naquilo que já fomos,  
E há só noite lá fora.

30-7-1914

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 38.